

A Abemi também faz pressão

por Rita Cirne de Albuquerque
de São Paulo

A Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi) quer juntar-se ao coro de vozes que defende a desindexação da economia do País. Na opinião do presidente da entidade, José Luiz do Lago, a situação econômica do País não permite que as associações de classe fiquem restritas aos problemas específicos dos seus setores.

"Não podemos calar diante de um pacote econômico como esse, que será totalmente inócuo sem a desindexação. O momento era propício, o País todo aguardava a medida. Havia um consenso entre os grandes economistas da

Nação. Esse caminho não foi seguido pelo governo, talvez por motivos unicamente políticos. Não podemos deixar de ficar preocupados no momento em que o País não escuta a voz dos seus economistas mais competentes", afirmou Lago.

Segundo ele, o setor de engenharia industrial foi bastante atingido pelo acordo salarial PDS/PTB.

"A nova lei salarial atinge diretamente o setor de engenharia industrial, que se caracteriza pelo uso intensivo de mão-de-obra, especializada ou não, nas obras que realiza por todo o território nacional. Pelas características do nosso trabalho, temos uma rotatividade muito grande de

mão-de-obra. Pois, se uma das nossas empresas tem obra em Tucuruí empregando cerca de mil funcionários, ao terminá-la dispensará pelo menos 800 desses empregados, que não podem ser realocados para outra obra no Sul do País, por exemplo", calcula Lago.

O presidente da Abemi afirma que as cerca de 80 empresas associadas à entidade vivem momentos de muita angústia, já que o insumo básico da engenharia industrial é a mão-de-obra.

"Se perdermos nossa força de trabalho, ficaremos descapitalizados. Como o governo pode querer que as exportações de serviços sejam as cabeças-de-ponte das exportações do País?

Para atingir o mercado externo, as empresas têm de ser saudáveis, o que se torna difícil no momento em que não se tem condições de sobreviver no mercado interno", afirmou Lago.

Segundo ele, a preocupação em relação à atual conjuntura econômica faz com que a Abemi deixe para um segundo plano o problema básico do setor até o ano passado, que era a dívida das empresas estatais para com as empresas de engenharia. Lago informou que o trabalho de cobrança feito pela entidade junto aos órgãos governamentais fez com que a dívida fosse reduzida de Cr\$ 200 bilhões no final do ano passado para Cr\$ 100 milhões até março deste ano.